

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO ALTERNATIVA ÀS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESOLARES E O PAPEL SOCIAL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO: relato de experiência

RUBENITA BARROS SOARES*

RESUMO

Aborda sobre a Biblioteca Comunitária e suas várias formas de utilização. Faz uma comparação entre bibliotecas Públicas, Escolares e Comunitárias, mostrando suas particularidades e suas semelhanças. Ressalta as várias concepções do que vem a ser comunidade e suas discussões na contemporaneidade. Mostra a importância das bibliotecas comunitárias em áreas desassistidas pelo poder público e com IDH abaixo da média nacional, bem como a importância das mesmas para a população local. Cita exemplos de bibliotecas Públicas e Escolares e sua contribuição sócio-educacional para a comunidade. Mostra como opera e sobrevive as bibliotecas comunitárias e as respostas que ela dá para a comunidade. Conclui mostrando as dificuldades encontradas para a implantação de bibliotecas comunitárias em bairros populares e ressalta que apesar de difícil, é possível se ter uma biblioteca que seja de todos e para todos.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Comunidade. Biblioteca Escolar. Biblioteca Pública. Implantação.

*Aluna do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão; rubi13_ufma@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em sentido restrito, talvez se possa afirmar que a existência das bibliotecas começa com a própria história do homem. Que passou, por se saber incapaz de guardar todo o conhecimento para si e em si, a registrá-los nos mais variados tipos de suportes, passando pela tabuinha de argila, pelo papiro, pelo pergaminho, pelo códice, pelo (sobrevivente) papel, até chegar aos meios atuais como: CD, DVD, Pen-drive, dentre outros. Mas tudo isso foi feito no intuito de preservar e de resguardar toda uma história, para que a mesma pudesse ser usada em um futuro próximo ou até mesmo distante.

Assim percebida, a biblioteca pode ser considerada sinônimo de história. "Se a história é substância da sociedade" e a "sociedade não dispõe de nenhuma substância além do homem [...] cabendo-lhe(s) exclusivamente a construção e transmissão de cada estrutura social", como afirma Agnes Heller, buscar compreender por quê, para quem, como e onde a história é representada, conservada e difundida, é uma forma de conhecer melhor o real papel, como e a quem serve a biblioteca. Por isto, a história poderá servir de guia para esclarecer em que "circunstâncias" - aqui entendida como "a unidade de forças produtivas, estrutura social e formas de pensamento". Logo, como as relações e situações sócio-humanas definem as relações da biblioteca nas estruturas sociais (VERRI, 1996, p.31).

A necessidade de fortalecer e assegurar a importância da biblioteca como fonte de entretenimento e transformação e aliada à valorização dos espaços de leitura. Vem, a cada dia mais, sendo colocada em pauta.

A partir desses pontos é possível verificar que a biblioteca, seja ela, Pública, Escolar ou Comunitária pode contribuir para a formação, transformação e reprodução da sociedade utilizando-se do processo educativo, para aí executar o seu papel.

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo... Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz, de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que coitada! Se acha tão desprovida de outras forças de unificação (VERRI, 1996, p.80 apud ANDRADE, 1957, p.7)

2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

A palavra "comunidade" pode ser entendida e usada como (SOUZA, 1996, p.64 apud CBCISS, 1979) sinônimo impreciso de sociedade; categoria de pessoas, Ex. a comunidade católica; como referência política mais ampla, Ex. a comunidade econômica européia; como sinônimo adjetivo do social, Ex: Assistência comunitária, ação comunitária; para referir-se a uma área limitada identificada como tal pelas pessoas que aí vivem quanto à residência comum, interesse comunitário.

Dentre as várias concepções de Comunidade apresentadas, a última é a mais encontrada nos dicionários como sinônimo de comunidade. A título de ilustração temos o Aurélio onde: As Comunidades são conjuntos de pessoa que vivem num mesmo local (AURÉLIO,2005) e tem ou a mesma crença, ou os mesmos interesses e problemas, ou os mesmos traços culturais. Para Souza, "A comunidade é a forma de sociabilidade resultante do equilíbrio entre as duas forças exercidas pelo conjunto sobre os participantes - a atração interior e a pressão exterior". Para (SOUZA, 1996, p.62 apud FERREIRA, 1968, p.15) As Bibliotecas Comunitárias são também conhecidas com a nomenclatura de bibliotecas populares. Na verdade tanto a comunitárias quanto a populares desempenham as mesmas tarefas popular: o que melhor a caracteriza é ela ser plenamente aberta a toda comunidade local ou população(a toda a coletividade),.Ao passo que a biblioteca comunitária trabalha da mesma forma, mas é mantida pela comunidade, salvo casos esporádicos em que o poder público intervém através de financiamentos, mas sua presença, seja de uma ou outra, se faz necessária (MOTA, 2000) por ser o melhor meio de se disseminar a informação e promover a expansão cultural, social e religiosa da população, transformando-se em um valioso centro de informações, mais perto fácil e prático para todos. E atendem a populações menores, como bairros e vilas. E tem o importante papel de amenizar as carências informacionais da população assistida por ela.

A missão básica de uma biblioteca comunitária assim como das demais, é organizar preservar e disseminar a informação.

As bibliotecas comunitárias seguem a missão da biblioteca pública, que devem promover o acesso aos registros do conhecimento, o estímulo à leitura e sua interpretação através de atividades como a hora do conto, concurso de poesia e literatura, e ainda, focar questões do cotidiano da comunidade como: saúde, transporte, segurança, esportes, etc, (FACCIO JUNIOR, 2005, p.17 apud MILANESE, 1986, p. 69).

As Bibliotecas comunitárias tem autonomia quanto ao horário de funcionamento, tendo em vista que não há um regimento padronizado para esse tipo de biblioteca, podendo atender ao seu público de acordo com a demanda ou, casos raros, com a disponibilidade de horário de seus idealizadores,quando os mesmos são responsáveis pelo seu bom funcionamento. Podendo as mesmas serem abertas de segunda a sexta, em horário comercial,e nos finais de semana também, período esse que é melhor aproveitado, tendo em vista os moradores da comunidade estarem em casa.

A política de seleção é feita com base em estudo da população local que será atendida. É a partir daí que se procura o apoio da comunidade. Esse apelo é feito é feito no intuito de se compor o acervo, mas não significa dizer, necessariamente, que todo o material doado será utilizado pela biblioteca. Antes será feita uma seleção levando em consideração os critérios de conteúdo, de estado físico do livro, ou seja, que ele não esteja rasurado, rasgado ou defasado. Mas esses critérios são feitos de forma sigilosa, para que a comunidade continue a doar de forma espontânea.

Há também, em muitos casos, o apoio de Livrarias e Editoras.

3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES EM PAÇO DO LUMIAR E SEU PAPEL SÓCIO-EDUCATIVO

O grande problema das bibliotecas sejam elas públicas, escolares ou comunitárias no Brasil, é uma questão de extensão e de profundidade, pois, apesar do projeto do Governo federal de implantar uma biblioteca em cada município brasileiro, não há bibliotecas em número suficiente para atender à demanda nacional no quesito informacional. Há também o fato de não haver uma compreensão, por parte da população e, às vezes até por parte de profissionais "infelizes" da área, acerca da importância dessas instituições na educação de um povo. A vêem apenas como algo isolado; local de guarda de livros.

3.1 BIBLIOTECA FAROL DA EDUCAÇÃO

As Bibliotecas Farol da Educação foram concebidas no governo de Rosana Sarney, tendo como Secretário de Educação o senhor Gastão Vieira. Tomando como modelo a minibiblioteca de bairro "Farol do Saber" projeto já existente na cidade de Curitiba, no Paraná (MARANHÃO, 2010). Partindo do projeto original, foram feitas adaptações para se adequar à realidade maranhense. Adaptações estas que vão desde aspectos arquitetônicos, estrutura técnico institucional, até a forma de organização e funcionamento das bibliotecas.

Essas bibliotecas (FURTADO, 1999) foram criadas para minimizar a problemática das Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Ensino e aproximar a biblioteca da comunidade. Tendo como objetivo socializar os livros, de seu acervo, nas comunidades carente e com IDH abaixo da média, dentre outros. O incentivo à leitura se dá através de projetos e ações desenvolvidas em cada farol. Dentre as ações podemos descrever as principais que são: "o encontro mágico" que consiste em contar histórias para estudantes das séries iniciais e é desenvolvido semanalmente, temos também a "colônia de férias" que serve para preencher, com atividades lúdicas, o tempo ocioso dos alunos no decorrer das férias escolares; o "farol folia" que visa resgatar o carnaval nacional e maranhense. Há atividades que são de cunho social como o "natal com leitura" onde são feitas arrecadações de alimento para serem distribuídos em comunidades carentes do bairro, dentre outras.

O acervo encontrado nessas bibliotecas é em diversificado, onde são encontrados coleções de literatura infanto-juvenil, geral e maranhense; coleção didática e paradidática, lá encontramos também gibis, DVDs, periódicos (jornais, revistas locais e nacionais), além do material de referência.

A primeira Biblioteca Farol da Educação implantada no estado, foi a "Josué Montello", localizada no bairro do Maiobão, na MA 010, e é datada de 19 de agosto de 1997. Sendo hoje encontradas não só na grande ilha de São Luís, como se pensava, mas também em muitos interiores do Estado, somando um total de 75 bibliotecas Farol da Educação (MARANHÃO, 2010). Biblioteca essa que atende a toda a população do Município d paço do Lumiar e funciona de segunda a sexta das 8 às 21h e aos sábados das 8 às 13 e oferece os serviços de empréstimo local e domiciliar, mediante cadastro do usuário. Seu público, na sua grande maioria, é proveniente de escolas públicas ou particulares. Escolas estas cadastradas no Farol, esse cadastro permite que a escola agende uma atividade com seus alunos. Essa atividade será desenvolvida no interior do Farol, por isso há uma preocupação com relação à quantidade de alunos que

participarão das atividades, por que o Farol tem seu espaço físico interno bem limitado, servindo muitas das vezes apenas como local de empréstimo por haver pouco espaço para uma leitura prazerosa.

3.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Em 1992, a Secretaria de Estado da Educação-SEDUC, criou o projeto de biblioteca Escolar, esse projeto tem como objetivo implanta e/ou implementar bibliotecas escolares na rede estadual de ensino, para tanto, conta com o apoio dos supervisores de bibliotecas e de estagiárias, com graduação em biblioteconomia, pedagogia e letras, onde os mesmos têm a missão de organizar e dinamizar esses espaços de leitura.

Essas bibliotecas visam também fazer com que essas bibliotecas, trabalhando de forma integrada com a escola, possam servir de apoio aos alunos inseridos naquela escola e servir de suporte aos professores, contando para isso, com um acervo diversificado que vai da área 000 à 900. Sendo o de maior expressividade, os da área 300 e 800.

Torna-se impossível pensar escola sem o apoio de bibliotecas, imaginar que a formação do aluno e a construção dos seus conhecimentos, aconteçam apenas com o que é visto em sala de aula. Da mesma maneira é inconcebível que o professor possa planejar suas aulas sem fonte de consultas, representada, no caso, pela biblioteca Escolar (FURTADO,1999).

Mas vale aqui ressaltar que devido a não realização de concursos público para Bibliotecário para a rede de ensino público, as bibliotecas escolares são administradas (quando abertas e,se abertas) por professores isentos de sala de aula, ou até mesmo por pessoas do serviço geral das escolas, pessoas estas sem qualquer prepara para lidar com o acervo e com o público, salvo nos casos em que a SEDUC promove cursos para auxiliar de biblioteca. Essa realidade é vivenciada por todas as Bibliotecas Escolares, do pólo 1 ao 14 (divisão das escolas do Estado). O fato de as bibliotecas escolares se encontrarem no interior das escolas e só atendendo ao público escolar na qual a mesma está inserida, deixa de lado a comunidade que mora em seu entorno, comunidade essa que só tem o Farol da Educação como referencia de biblioteca pública no Município.

4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA " LER PARA CRESCER":uma necessidade iminente no município de Paço do Lumiar

Fundada em 14 de janeiro de 1961, Paço do Lumiar está localizada na grande ilha de São Luís,e é considerada uma cidade dormitório,por que a maioria de seus moradores trabalham em São Luís. Apesar de Paço do Lumiar ser a sede Administrativa do município, é o Bairro do Maiobão que movimenta a economia luminense. Paço do Lumiar é um lugarejo que ainda conserva aspecto de cidadezinha do interior, ao passo que Maiobão tem ares de zona urbana. É uma cidade nova, se

comparado São Luís que tem 398 anos, com apenas 49 anos.

Possui uma população de 103.958 habitantes, segundo estimativa do IBGE em 2009. Atualmente é administrada pela prefeita Bia Venâncio e mais 11 vereadores eleitos.

Município esse assistido por programas de transferência de renda do Governo Federal. Programas esses que foram criados por que a economia brasileira, conforme estruturada, não atende às necessidades de sobrevivência de todos. Onde, mesmo inseridos no mercado de trabalho, não se verifica uma relação adequada entre crescimento econômico e bem estar. Por isso a interferência governamental. Lembrando que são considerados programas de transferência de renda aqueles destinados a efetuar uma transferência monetária, independente de prévia contribuição, a famílias pobres, que tenham uma determinada renda per capital familiar de meio salário mínimo.

Mas segundo Demo apud Calsin:

[...] Em vez de dar alimento à população subnutrida(o que certamente pode ser defendido como direito, particularmente, no caso das crianças), seria mais eficaz montar uma política de produção de alimento, principalmente a partir dos que dele mais precisam ou uma política de emprego produtivo, por meio do qual as famílias pudessem comprar o pão e o leite, para não recebê-los como esmola.

A população em posse da biblioteca comunitária, pelo fato de a mesma ser auto-gerida, faz com que a comunidade local não precise "esmolar" por um local que lhe possa proporcionar o prazer pela leitura e ao mesmo tempo na aquisição de novos conhecimentos. Para Verri (1996, p.31):

[...] a biblioteca pressupõe algo mais que um espaço destinado à produção intelectual: representa um instrumento vigoroso capaz de favorecer, ressaltar, salientar, ou ocultar a preservação e/ou difusão de informações que podem influir ou transformar, direta ou indiretamente, as inter-relações sociais.

A biblioteca comunitária nasceu em 2006, sem a pretensão de servir à comunidade, mas apenas da necessidade que a moradora tinha de socializar o material existente em seu acervo particular. Iniciativa esta que começou timidamente, sendo feito, de início, apenas trocas de livros entre amigos, e no prazo de um ano, o público já estava bem diversificado. Dentre eles comerciantes locais, por que a mesma está localizada em uma área comercial; amigos e parentes da família da moradora da comunidade, dentre outros. O acervo, de início, era formado apenas por materiais da responsável pelo espaço de leitura, quando no período de aproximadamente um ano, começa a receber doações. E hoje, ela é composta, em sua maior parte, por livros de literatura brasileira, infanto-juvenil e infantil; material de referência para consulta local, além de periódicos, tais como revistas e jornais; e materiais das mais diversas áreas, só que em número menor. Todo o material da biblioteca é proveniente de doações. Os livros são doados por moradores da comunidade, por escolas do interior do Estado e por parentes. E os periódicos são doados por representantes das editoras Abril e Ótima. O acervo tem 1.325 livros registrados. A biblioteca está instalada na casa dos pais da responsável pela biblioteca que também é graduanda do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

Só que a atuação do profissional bibliotecário vai muito além de somente organizar o acervo desses espaços de leitura, como afirma (RABELO, 1983 apud Almeida Junior, 1997, p. 122)

Deve ser diferente nas bibliotecas populares em relação à biblioteca pública. Buscando uma verdadeira biblioteca popular, é preciso que o bibliotecário, enquanto agente, se coloque diante das camadas populares como um incentivador, um catalisador e não alguém que exerça algum tipo de dominação. Dominação traduzida, por exemplo, em direcionar a biblioteca para determinados serviços ou prioridades.

No ano de 2007, houve uma proposta, como muitas que vieram depois, feita por um comerciante local e pela Associação de Trabalhadores do transporte Alternativo da Região Metropolitana da Grande São Luís, de tornar essa biblioteca realmente comunitária, onde o mesmo apresentou o projeto de implantação pro bairro e propôs parceria, onde o mesmo cederia o prédio, a água e a energia, e daríamos continuidade à composição e diversificação do acervo e seriam procurados patrocínios para compra das estantes, balcões, mesas, cadeiras e todo o material indispensável para o bom funcionamento de uma biblioteca. Mas devido a burocracias e á disputa pelo poder local, onde os patrocinadores eram ao mesmo tempo comerciantes e candidatos a vereadores pelos mais variados partidos, colocando seus interesses acima da importância de se oferecer aos moradores um espaço de leitura que pudesse ser agradável e da própria comunidade. Devido a isso o projeto não saiu do papel.

Devido à maior conscientização da população quanto à falta de políticas públicas voltadas para a educação pública gratuita e de qualidade, e que sejam capazes de suprir às necessidades educacionais e informacionais. Têm-se por meio de iniciativas da comunidade em parceria com instituições privadas (supermercados, lojas e empresas) e representante locais pensado em concretizar o projeto de implantação da biblioteca comunitária. Hoje, o projeto está na sua fase final. E a biblioteca que antes não tinha nome, se chamará biblioteca comunitária "Ler para crescer". Com a mudança de sede, torna-se necessário que haja mudanças na forma de atendimento e de prestação de serviços para que a mesma se adeque às normas e regulamentos que regem uma Unidade de Informação, mas por enquanto, além do registro no livro de ata, ela continua funcionando apenas com o crédito que tínhamos no tempo de nossos avós: a palavra.

É possível avaliar a capacidade de resistência e de luta da comunidade em prol de uma biblioteca comunitária destinada ao público local e adjacente. Para Verri (1996, p.31, grifo nosso) a biblioteca

[...] serve à coletividade como elemento social [...] ocupa espaços e opera segundo necessidades individuais ou grupais ligadas à natureza, ao trabalho, ao sagrado e ao profano. De uma certa maneira, a biblioteca se articula hierarquicamente, nas esferas de produção, na estrutura política, na vida cotidiana e nas relações com as ciências e a artes. E caracteriza-se adquirindo corpo e assumindo, quando e como convém, formas que se caracterizam em tipos definidos pelas necessidades e condições materiais que determinam a relação contraditória entre as classes sociais.

Que a mesma garra hoje dispensada à implantação da biblioteca comunitária,

seja constante também para a manutenção e funcionamento da mesma que (QUINTANA, 2006) mesmo vindo as pestes do apocalipse sobre os homens, mas que em compensação fiquem as bibliotecas. Por que se hoje ela é apenas um projeto, não é motivo para não querê-la, por que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas (Ibid,1997).

E que haja uma comunicação constante e sem ruídos entre as partes envolvidas na realização desse sonho, por que querer que qualquer um seja sensível ao nosso mundo é o mesmo que estar sentindo um zumbido no ouvido e pensar que o nosso vizinho de ônibus o possa escutar (Ibid, 2006).

5 RESULTADOS POSITIVOS NA IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM BAIRROS POPULARES

Devido ao descaso por parte das autoridades competentes, algumas comunidades da sociedade civil, através de articulações e no intuito de minimizar a escassez de informação na sua comunidade, ou, às vezes privações devido ao preço de livros em relação ao poder aquisitivo da maioria dos moradores de comunidades populares e, na intenção de mudar a realidade da comunidade na qual vivem, vem se implantando bibliotecas comunitárias, isso contribui para a democratização da informação, pelo fato de as mesmas serem construídas em espaço acessível a toda a população, geralmente em Associações de moradores, Clube de mães dentre outros.

Como exemplo de sucesso temos a Biblioteca Comunitária Paulo Freire em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro (FACCION JUNIOR, 2005), biblioteca essa idealizada por um grupo de amigos que se reuniam na casa do Pedagogo Marcelo Sanuto em 1999 para a leitura de poesias e para discutir literatura. Onde foi instalada e continua como Sede. A biblioteca funciona durante a semana das 18 às 21h e nos finais de semana das 9 às 18h.

A biblioteca, no início, contava com 300 livros e hoje são mais de 12.000, armazenados num espaço de 50m². O acervo é constituído de doações que chegam freqüentemente. A biblioteca se localiza na Rua: Quintino Bocaiúva, 119, casa nº 2. Duque de Caxias [...]. Os objetivos traçados para a atuação da biblioteca são: buscar através da difusão da informação que o cidadão se forme, se fortaleça e que possa obter cultura e educação. A política de seleção prevê que haja critério de conteúdo e critério físico, ou seja, que ele não esteja rasurado, rasgado ou defasado. Marcelo afirmou que biblioteca não faz arrecadação de livros, os livros chegam de forma espontânea, mas o espaço já está ficando saturado. Não há nenhum tipo de tratamento com relação ao acervo. O salão de leitura não suporta muitos leitores e a iluminação é deficiente. Mas apesar de todas essas ressalvas a biblioteca é uma iniciativa de estudo em poesia e literatura (FACCION JUNIOR, 2005, p.25).

Os usuário em sua maioria são aluno da área de pedagogia ou estudantes que vão prestar vestibular, além de moradores da própria comunidade como as donas de casa que ajudam, voluntariamente, na organização e limpeza do ambiente. Essa atividade aproxima mais a comunidade em prol de um espaço que teoricamente é de todos.

A biblioteca não conta com nenhuma parceria para desenvolver seus projetos. Não possui nenhum tipo de investimento externo sendo somente seu idealizador quem participa das soluções financeiras para a biblioteca. Mesmo assim, a pretensão é de expandir a iniciativa para outras ruas do Bairro (FACCION JUNIOR, 2005, p. 25).

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que a biblioteca pública, Escolar ou Comunitária apesar dos obstáculos encontrados para a sua implantação e manutenção, é um espaço de entrada para o conhecimento e do despertar para a leitura (lê-se vida) e capaz de fornecer condições para o desenvolvimento educacional e cultural do indivíduos. Tendo-se ciência de que é a partir da leitura, do conhecimento desse universo, e do incentivo que se consegue desenvolver e melhorar a condições de uma sociedade. Investir no incentivo e promoção da leitura é investir na cidadania e no despertar, no acordar para a realidade do homem transformando-o em um sujeito de ação. A Biblioteca Comunitária por ser uma alternativa às biblioteca Públicas e Escolares, tem um papel importante na sociedade, sendo um local capaz de promover, na comunidade na qual está inserida, uma maior inclusão no mundo informacional, social e cultural.

Com certeza se as bibliotecas não representassem um dos vínculos do homem com sua obra, sua importância se diluiria, deixando de ser um espaço privilegiado para estabelecer as relações de saber e poder. Portanto, é do desejo de agir, registrar, relembrar e da necessidade de divulgar ou ampliar idéias e lutas que as bibliotecas se formam. E se ordenam e se articulam para acumular, produzir, reproduzir e difundir, o resultado da atividade criadora do homem.(VERRI, 1996, P.29).

COMUNITY LIBRARIES WITH ALTERNATIVE THE PUBLIC LIBRARIES AND SCHOOL AND THE ROLE OF PROFESSIONAL LIBRARY: experience report

ABSTRACT

Approach about on the Communitarian Library and its some forms of use. Make a comparison between Public, Pertaining to school and Communitarian libraries, showing to its particularities and its similarities. Stande out some conceptions of what it comes to be community and its quarrels in the the present time. It shows the importance of the communitarian libraries in areas without assistance for the public power and with IDH below of the national average, as well as the importance of the same ones for the local population. Quotation examples examples of Public and Pertaining to school libraries and its partner-educational contribution for the community. Sample as it operates and it survives the communitarian libraries and the answers that it of the one for the community. It concludes showing the difficulties found for the implantation of communitarian libraries in popular quarters and it standes out that although difficult, it is

possible if to have a library that is of all and for all.

Keywords: Communitarian Libraries. Communitad. Public libraries. School Libraries. Implantation.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de geografia e Estatística**. Senso 2009. Paço do Lumiar, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=210750>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

FACCION JUNIOR, Carlos Magno. **Biblioteca Comunitária: uma alternativa à biblioteca Pública e a biblioteca Escolar**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/faccionjunior-tcc.doc>> Acesso em: 17 fev. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Junior**: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2005.

FURTADO, Cássia Cordeiro. **Farol da Educação**: uma alternativa para bibliotecas escolares do Maranhão. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/downloads/109.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2010.

DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. São Paulo: Papyrus, 1994.

MARANHÃO. **Secretaria de Estado da Educação do Maranhão**. Farol da Educação. São Luís. Disponível em: <<http://www.jornalpequeno.com.br/2006/10/11/Pagina43722.htm>>. Acesso em; 17 fev. 2010

MOTA, Alice de Oliveira et al. **Biblioteca São Jerônimo**: centro de valorização da cidadania e o programa de bibliotecas Fust, 2000. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXT001.HTM. Acesso em: 17 fev. 2010.

Pedagogia da Comunicação: teorias e praticas. Heloisa Dupas Penteado (Org). São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidades e participação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

QUINTANA, Mário. **Antologia poética**: seleção e apresentação de Walmir Ayla. 5 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

QUINTANA, Mário. **A Vaca e o Hipogrifo**. 3 ed. São Paulo: Globo, 2006 (Coleção Mario Quintana)

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Templários da Ausência em Bibliotecas Populares**. Recife: Editora universitária da UFPE, 1994.